

Ano 3, Vol V, Número 2, pág. 46-55, Humaitá, AM, Jul-Dez. 2010.

## GESTÃO DO *BULLYING* E *CYBERBULLYING* NA UNIVERSIDADE – DESAFIOS PARA A ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E CONVIVÊNCIA SOCIAL E ÉTICA NO ENSINO SUPERIOR – ESTUDO COM ESTUDANTES DA UFAM/BRASIL

Juliana de Lima Silva<sup>1</sup>  
Suely A. do N. Mascarenhas<sup>2</sup>

**RESUMO:** O *bullying* corresponde a situações de agressões físicas e psicológicas intencionais e repetitivas contra um indivíduo em desvantagem de poder, causando inúmeros problemas aos envolvidos, uma delas e talvez a mais grave é a sua propriedade de causar danos ao psiquismo, à personalidade, ao caráter e a auto-estima de suas vítimas, manifestando suas seqüelas durante toda a vida. No que diz respeito ao *cyberbullying* este caracteriza-se por todas as agressões praticadas discursivamente pelos meios de comunicação virtuais, como os sites de relacionamento na internet. As conseqüências do *cyberbullying* são as mesmas do *bullying* praticado fora do mundo cibernético sendo que as dimensões são menos controláveis uma vez que as testemunhas e os agressores são imensuráveis. Havendo também, prejuízos na socialização, pois as vítimas tendem a se isolar para tentar se proteger de novas agressões Este estudo parte de uma investigação mais ampla realizada ao abrigo o PIBIC – H006/UFAM/FAPEAM e PIBIC – H0036/2010/UFAM/FAPEAM, tem por objetivo geral diagnosticar ocorrência e a gestão dos fenômenos *bullying* e *cyberbullying* no IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, buscando aportar contribuição para o enfrentamento do problema que viola o direito básico ao bem-estar psicossocial e a convivência social e ética no ensino superior.

**Palavras-chave:** *Bullying/Cyberbullying*; Orientação educativa; Convivência social e ética.

## GESTIÓN DEL *BULLYING* Y *CYBERBULLYING* EN LA UNIVERSIDAD – DESAFÍOS PARA LA ORIENTACIÓN EDUCATIVA Y CONVIVENCIA SOCIAL Y ÉTICA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR – ESTUDIO CON ESTUDIANTES DE LA UFAM/BRASIL

**RESUMEN:** El *bullying* corresponde a situaciones de agresiones físicas y psicológicas intencionales y repetitivas contra un individuo en desventaja de poder, causando innúmeros problemas a los involucrados, una de ellas y tal vez la más grave es su propiedad de causar daños al psiquismo, a la personalidad, al carácter y la auto-estima de sus víctimas, manifestando sus secuelas durante toda la vida. En cuanto al *cyberbullying*, éste se caracteriza por todas las agresiones practicadas discursivamente por los medios de comunicación virtuales, como los sitios de relacionamiento en la Internet. Las consecuencias del *cyberbullying* son las mismas del *bullying* practicado fuera del mundo cibernético, siendo que las dimensiones son menos controlables, una vez que los testigos y los agresores son inmensurables. Hay también perjuicios en la socialización, pues las víctimas tienden a aislarse para intentar protegerse de nuevas agresiones Este estudio parte de una investigación más amplia realizada bajo el PIBIC – H006/UFAM/FAPEAM y el PIBIC – H0036/2010/UFAM/FAPEAM, y tiene por objetivo

<sup>1</sup> Bolsista do PIB-H/0036/2010. Apoio financeiro FAPEAM. Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM – Universidade Federal do Amazonas, IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Email: [July\\_anna18@hotmail.com](mailto:July_anna18@hotmail.com).

<sup>2</sup> Coordenadora do PIB-H/0036/2010. Apoio financeiro FAPEAM. Universidade Federal do Amazonas, IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Email: [suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br).

general diagnosticar la ocurrencia y la gestión de los fenómenos *bullying* y *cyberbullying* en el IEAA – Instituto de Educación, Agricultura y Ambiente de la Universidad Federal del Amazonas (Brasil), buscando aportar contribuciones para el enfrentamiento del problema que quebranta el derecho básico al bienestar psicossocial y a la convivencia social y ética en la enseñanza superior.

**Palabras-clave:** *Bullying/Cyberbullying*; Orientación educativa; Convivencia social y ética.

### **Introdução**

O presente estudo vem tratar da violência no ambiente acadêmico e suas graves conseqüências que estão cada vez mais comuns entre as pessoas, tendo graves repercussões, principalmente com o aumento da tecnologia, pois os novos meios de comunicação que deveriam ser utilizados somente para facilitar a interação entre as pessoas acabaram por gerar um novo tipo de violência conhecido como *cyberbullying*.

Dessa forma no que se refere a esta investigação pode-se afirmar que a mesma é de grande relevância, pois, a investigação e a avaliação do bem – estar subjetivo, em contexto universitário contribui para ampliar gradativamente o leque de informações relevantes para a gestão do clima de relações interpessoais e bem-estar organizacional em diferentes cenários históricos e geográficos (Avilés & Mascarenhas 2007 e 2008; Carochinho 2008<sup>a,b</sup>).

Verifica-se que atual literatura no domínio da psicopedagogia tem contribuído para subsidiar a ação educativa formal no sentido de ampliar a base de informações fiáveis acerca de variáveis cognitivas e contextuais que afetam, condicionam e determinam o bem-estar de estudantes e docentes em cenários educativos formais.

Portanto, com a efetivação de investigações desta natureza pode-se contribuir com a ampliação da oferta de informações de cunho psicopedagógico que possam ser utilizadas por gestores universitários e os estudantes no sentido de ajustarem o seu perfil às necessidades do processo de relações interpessoais face às exigências de qualidade e bem-estar psicossocial preconizado pelos direitos e as garantias individuais da cidadania no Brasil, inclusive os

integrados ao contexto universitário brasileiro na atualidade (Brasil, 1996/LDB; Lira & Col, 2009; Mascarenhas & Col, 2009 e Silva & Col, 2009). Outro indicador poder ser o de auxiliar no melhoramento das relações interpessoais dos universitários do sul do Amazonas, importante requisito que afeta o bom desempenho acadêmico.

### **Bullying e Cyberbullying**

De acordo com Salmivalli et al. (1998) e Salmivalli e Voeten (2004) o bullying é um processo que ocorre na esfera coletiva, portanto, é um fenômeno social pela sua natureza, e como tal pode ocorrer em qualquer contexto social, seja nas escolas ou nas universidades este é um problema que vem ganhando cada vez mais força nos dias atuais, sendo de extrema importância estudos que tratem dessa temática no meio acadêmico, principalmente porque no Brasil ainda são poucos os estudos que abordam este fenômeno.

Uma das principais causas da escassez de estudos sobre o bullying está no fato de que até pouco tempo atrás o mesmo não era visto como um tipo de violência e sim como uma forma de brincadeira entre colegas de curso. Como afirmou Olweus (1993) pesquisadores, professores e outros profissionais, como pais e comunidade em geral, atribuíam o bullying a processos naturais, normativos que ocorrem nas escolas; pouco se falava ou se noticiava sobre episódios e manifestações graves de comportamento agressivo dentro dessas instituições.

Entretanto, paulatinamente, psicólogos clínicos e pesquisadores começaram a identificar casos de violência nas escolas e a se preocupar com as possíveis conseqüências e vulnerabilidades dos envolvidos (Olweus 1993; Smith *et al.*, 2004). As evidências científicas deram início a um novo período onde o bullying é visto como realmente é, uma forma de violência com graves conseqüências para todos os envolvidos, tendo em vista que o bullying é um fator de risco para a violência social e institucional, bem como para comportamentos anti-sociais individuais (Lisboa, 2005), sendo ainda considerando um micro-crime uma vez que viola o direito ao bem-estar e à saúde.

Dessa forma entende-se por bullying os atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por uma pessoa ou grupo de pessoas, com o

objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo em desvantagem de poder causando inúmeros problemas aos envolvidos, uma delas e talvez a mais grave é a sua propriedade de causar danos ao psiquismo, à personalidade, ao caráter e a auto-estima de suas vítimas, manifestando suas seqüelas durante toda a vida. (Fante, 2005).

A origem da palavra vem do verbo inglês *bully* (brigão, mandão) que significa usar a superioridade física para intimidar ou maltratar alguém e que por não possuir uma tradução específica para o português está sendo usada em sua grafia original. O que não acontece em outros países como acontece no Japão onde, a palavra referida, *ijime*, relaciona-se a agressividade relacional, enfatizando a manipulação social e a violência simbólica. Já na Itália, as palavras *prepotenza* e *violenza* referem-se aos aspectos mais diretos e físicos das agressões. a opção por usar o termo no idioma inglês juntamente a sua conceituação pode, embora seja um estrangeirismo, abarcar a complexidade desse processo (Lisboa 2005; Lisboa e Koller, 2004).

Dentre estas definições, em nosso país este fenômeno pode ser entendido como uma subcategoria do conceito de violência, podendo se manifestar de diferentes formas. O bullying pode ser denominado como relacional, quando a agressividade se manifesta a partir de ameaças, acusações injustas e indiretas, roubo de dinheiro e pertences, difamações sutis, degradação de imagem social que pode resultar na discriminação ou exclusão de um ou mais jovens do grupo (Olweus, 1993; Salmivalli *et al.*, 1998; Smith *et al.*, 2004).

Sendo uma forma de violência com conseqüências tão devastadoras, o bullying pode ser dividido em dois aspectos, como relatado por Pinheiro (2006) esse comportamento violento dividiu-se em dois grupos: o primeiro grupo refere-se a ações diretas físicas (chutar, empurrar, bater, tomar pertences) e verbais (apelidos e insultos); e o segundo, as ações indiretas/emocionais através de boatos. Existem estudos (Crick e Dodge, 2000; Hawley, 2003; Little *et al.*, 2003) que demonstram que indivíduos do sexo masculino são mais propensos a praticar o chamado bullying direto, por se tratar de ações mais físicas, enquanto que o sexo feminino tem mais propensão a assumir atitudes de bullying indireto, por se tratar de situações mais sutis.

Geralmente as atitudes protagonizadas pelos agressores no bullying envolvem abuso de poder e ocorrem sem motivação aparente, ou seja, sem motivo legítimo. O desequilíbrio de poder relacionado ao bullying pode ser explicado pelas diferenças físicas (estatura, peso, raça, entre outras) emocionais e sociais percebidas entre agressores e vítimas (Neto, 2005; Salmivalli *et al.*, 1998).

No que se referem às vítimas do bullying considera-se alvo o aluno exposto, de forma repetida e durante algum tempo, a ações negativas perpetradas por um ou mais alunos (Neto, 2005). Geralmente são aqueles que de alguma forma são vistos pelos agressores como sendo mais fracos e fáceis de dominar. Na maioria das vezes é aquela pessoa tímida, que não fala muito ou tem dificuldade para posicionar-se diante de certas situações ou em outras circunstâncias pode ser aquela que fica nervosa mais facilmente e tende a ficar passiva diante das agressões.

Definidos por Lima e Lucena (2009) como vítimas típicas e vítimas provocativas: A vítima típica é geralmente tímida, tranqüila, submissa e sensível. Usualmente possui baixa auto-estima, é insegura, pouco sociável e pode ser fisicamente mais frágil que seus agressores. Possuem poucos recursos para se defender das agressões e freqüentemente é acometida de depressão. Já a vítima provocativa apresenta as mesmas características de depressão, baixa auto-estima e ansiedade que a vítima típica, no entanto o seu modo de agir pode apresentar hiperatividade, inquietação, dispersão e comportamentos agressivos.

Os agressores geralmente possuem opiniões muito positivas sobre si mesmos, são populares entre os outros estudantes e tem facilidade para dominar os colegas e ter a sua atenção, na maioria das vezes eles têm um pequeno grupo de alunos ao seu redor para ajudar nas intimidações e diluir a culpa das agressões entre os mesmos. Olweus (1993) distingue dois tipos de agressores: os agressores passivos ou seguidores e os agressores típicos. O primeiro constitui um grupo de alunos inseguros e ansiosos, e que participam nas agressões em que normalmente não tomam a iniciativa. Quanto aos agressores típicos, estes têm um modelo de reação agressiva combinado (quando se tratam de rapazes) com a força física.

As testemunhas, porém, exercem diferentes papéis diante dos acometimentos violentos, sendo classificadas por Lopes (2005) como auxiliares (participam ativamente da agressão), incentivadores (incitam e estimulam o autor), observadores (só observam ou se afastam) ou defensores (protegem o alvo ou chamam outra pessoa para interromper a agressão).

No diz respeito ao cyberbullying este caracteriza-se por todas as agressões praticadas discursivamente pelos meios de comunicação virtuais, como os sites de relacionamento na internet. As conseqüências do cyberbullying são as mesmas do bullying praticado fora do mundo virtual sendo que as dimensões são menos controláveis uma vez que as testemunhas e os agressores são imensuráveis. Havendo também, prejuízos na socialização, pois a vítimas tendem a se isolar para tentar se proteger de novas agressões.

Embora se possa considerar como uma nova modalidade de bullying (Beram & Li, 2007) este fenômeno apresenta algumas características específicas que lhe conferem dimensões muito particulares. Em contraste com outras formas de bullying, o cyberbullying, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo (na medida em que a ofensa se pode manter infinitamente presente no espaço virtual), mas também as fronteiras do espaço pessoal e físico. Além disso, perpetrado com base numa assimetria de poder, tal como o bullying face-a-face, o cyberbullying assenta não no domínio pela força física, mas noutras fontes de poder, associadas a outras competências e outras vantagens no domínio das tecnologias, o que acrescenta novas facetas ao perfil dos agressores e das vítimas.

Sendo assim, torna-se evidente a capacidade que o fenômeno bullying tem de causar danos a todos os envolvidos nas situações de intimidação, ficando difícil para os mesmos superarem essas situações sem um apoio psicopedagógico específico.

### **Orientação Educativa e Convivência Social e Ética**

A orientação é uma ciência auxiliar da educação a qual contribui de forma complementar no processo educacional no sentido de ajudar os indivíduos, tanto em nível individual quanto coletivo, na perspectiva de

alcançarem maiores e melhores níveis de desenvolvimento pessoal, cultural, social. Espiritual, econômico e comunitário.

Estudos mostram que a orientação educativa iniciou-se com a educação vocacional com o intuito de ajudar os jovens a escolherem uma carreira a nível universitário. Posteriormente amplia-se o serviço para apoiar e ajudar na adaptação do estudante na universidade, bem como os aspectos relacionados ao rendimento escolar e também aos hábitos de estudo. Em seguida essa função passa a atuar na área pessoal, social, familiar e sexual, com atividades de prevenção tais como gravidez na adolescência, consumo de drogas, relações grupais e sociais entre outros. Sendo introduzidos também aspectos relacionados com o trabalho, a comunidade e orientação comunitária.

Segundo Gómez e Ramirez (2005, p. 17):

“A orientação educativa evoluiu com o passar do tempo desde o laboral para a escola e agora para a ação social e comunitária pretendendo orientar o indivíduo para que obtenha o melhor desenvolvimento como pessoa”.

Dessa forma a orientação educativa pode auxiliar no melhoramento das relações sócias dos estudantes principalmente porque o advento da orientação educacional representa uma tomada de consciência em relação à realidade do educando e a complexidade da vida social (Porto, 2009). Sobretudo porque a convivência social busca o acolhimento, a tolerância, o respeito e todas as atitudes relacionadas ao bem estar da pessoa, que segundo Aristóteles (1979) retrata o relacionamento com as pessoas, ou seja, a preocupação com o outro. Sendo assim a partir do momento em que for implantado na universidade um serviço de orientação educativa que se preocupe com essas questões os resultados serão significativos e indiscutivelmente satisfatórios, pois conforme Grinspun (2001), a Orientação Educacional, na atualidade, caminha na busca da totalidade do aluno, preocupando-se com a ampliação do conhecimento do educando como pessoa, construindo sua personalidade e participando consciente e ativamente de sua própria história de vida, valorizando a realidade de cada aluno.

### **Metodologia**

É um estudo transversal na perspectiva quali-quantitativa com análise ecológica fundamentada bibliograficamente com coleta de dados originais em campo.

**Amostra:** os dados apresentados e analisados nesse estudo foram obtidos a partir de uma amostra de n=222 estudantes dos diferentes cursos da UFAM – IEAA, sendo n=72% do sexo feminino e n=27,1% do sexo masculino com idades variando entre 15 e 60 anos, residentes em Humaitá – AM.

**Instrumento e procedimentos:** Para levantamento dos dados apresentados e analisados neste trabalho aplicou-se o QIMEI - *Questionário sobre intimidação e maltrato entre iguais – universitários* (Avilés, 2002), observando procedimentos éticos vigentes. Os dados receberam tratamento estatístico com apoio do Programa SPSS versão 15.0 para Windows observando objetivos da investigação.

**Resultados e discussão:** Evidências com significação estatística foram verificadas conforme os seguintes indicadores especificados pelos conteúdos e medidas dos itens destacados em itálico abaixo:

*Convivência na Universidade* onde 23,4% dos estudantes informaram que não possuem nenhum amigo no ambiente universitário; *Quantas vezes você sentiu-se só no intervalo porque teus/tuas colegas não queriam estar contigo?* Dos integrantes da amostra 3,5% afirmaram que esta situação aconteceu muitas vezes. Demonstrando que por algum motivo esses alunos estão sentindo-se isolados dos demais alunos, o que remete ao bullying indireto, onde a vítima é propositalmente ignorada pelo agressor e deixada em situação de abandono.

*Qual a forma mais freqüente de maltrato entre colegas da universidade?* Onde 3,2% responderam que é incomodar alguém por meio de MSN, e-mails, telefone celular, internet, etc. caracterizando o cyberbullying, tendo em vista que sua ocorrência se dá através da utilização das novas tecnologias de comunicação, como os emails, ligações telefônicas, mensagens enviadas pelo celular, material publicado na internet e etc.



*O que sentes quando te acontece isso?* Onde 12,6% responderam que preferiria que não me acontecesse isso. Evidenciando que as vítimas têm o desejo que algo seja feito para extinguir as situações intimidação na universidade.

Em que turma/classe estão os estudantes que normalmente intimidam seus/suas colegas? Em que 29,1% afirmaram que os agressores geralmente estão nas mesmas classes que as vítimas. Demonstrando que uma orientação para uma convivência social e ética na universidade é imprescindível nesses casos.

### **Conclusão e perspectivas**

Da análise dos dados constatou-se a presença do bullying e cyberbullying entre os estudantes do IEAA – UFAM, refletindo a realidade em que nos encontramos atualmente, pois com os novos meios de comunicação as relações entre os indivíduos têm se tornado cada vez mais fáceis e acessíveis, porém se não houver um cuidado e uma preocupação com a utilização ética dos mesmos, as conseqüências para o bem-estar psicossocial e a saúde psicológica e emocional podem ser imensuráveis para todos os envolvidos.

A evidência de ocorrência dos fenômenos bullying e cyberbullying no contexto estudado demonstra, a necessidade da implantação de um serviço psicopedagógico multiprofissional de orientação educativa que promova uma re-educação em valores sociais e éticos, auxiliando no melhoramento das relações interpessoais no ambiente universitário, extremamente importante para o bem estar do indivíduo e da sociedade em geral.

### **Referências**

- AMADO, João; MATOSM, Armanda; PESSOA, Tereza; JÄGER, Thomas. *Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação*. 2009.
- AVILÉS, J. M. M. & MASCARENHAS, S. A. do N. Bullying – agressividade, conflito y violência interpersonal. Diferencias de atribución causal de sus protagonistas em enseñanza secundaria obligatoria de Espanha (Vallldolid) y

Brasil (Amazonas/Humaitá), *Actas IX Congresso Internacional galego-portugués de psicopedagogía, Universidade da Coruña e Universidade do Minho, Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e educación*, pp. 141-153, 2007.

AVILÉS, J. M. M. & MASCARENHAS, S. A. do N. Avaliação do bullying: um estudo comparativo entre estudantes as Espanha (Valladolid) e do Brasil (Amazônia), *Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, Universidade do Minho, Braga, Psiquilíbrios, P9-5pp.1-14, 2008.

AVILÉS-MARTÍNEZ, José M. MASCARENHAS, Suely A. N. Bullying – Agressividade, Conflito e Violência Interpessoal. Diferenças de Atribuição Causal de seus Protagonistas no Ensino Secundário da Espanha(Valladolid) e do Brasil (Amazonas/Humaitá), *Atas do IX Congresso Internacional Galaico-portugués de Psicopedagogia, A Coruña, Universidade da Corunha e Universidade do Minho. Revista Galego Portuguesa de Psicopedagogia-Edição especial- CDROOM, PDF*, 2007.

DORSCH, F. (2004). *Diccionario de psicología*, 8ª edição, Barcelona, Herder  
FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP. 2 ed, Verus Editora, 2005.

FAUSTINO, Raquel; OLIVEIRA, Tamires Morete de. *O cyberbullying no Orkut: a agressão pela linguagem. Língua, literatura e ensino*. V-III, 2008.

GUIMARÃES, Liliana A. Magalhães. RIMOLI, Adriana Odalia. *Mobbing (Assédio Psicológico) no Trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional*. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília – DF, v. 22, n. 2, 2006.

LIMA, Jorge dos Santos. LUCENA, Francisco Carlos de. O bullying e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem: procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. *Revista Ágora*, Salgueiro – PE, v. 4, n.1, 2009.

LISBOA. C.S.M. 2005. Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar. fatores de risco e proteção. Porto Alegre – RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 146p.



LISBOA, Carolina. BRAGA, Luiza de Lima. EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidade de intervenção. In: Contextos Clínicos, vol. 2, n. 1, janeiro-junho 2009.

LOPES NETO, AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr (Rio J). 2005; 81 (5 Supl); S164 – S172.

<http://www.webartigos.com/articles/18250/1/A-VERDADEIRA-FUNCAO-DA-ORIENTACAO-EDUCACIONAL-NA-ESCOLA/pagina1.html#ixzz1CF2LX0js> acesso em 27/01/2010.

**Recebido em 8/9/2009. Aceito em 3/4/2010.**